

ORGANIZAÇÃO ACERVO FÍSICO E DIGITAL CLUBE CULTURAL FICA AHÍ PRA IR DIZENDO

LETÍCIA GONÇALVES BENEDUZE¹; PATRÍCIA FERNANDES MATHIAS MORALES, JANAINA MATOS CORREA²; ROSANE APARECIDA RUBERT³

¹*Curso de Antropologia/UFPel – beneduze1@hotmail.com*

²*Curso de Museologia/UFPel, Curso de Bacharel em História – patriciamoralespel@gmail.com, janainamcorrea@gmail.com*

³*Departamento de Antropologia e Arqueologia/UFPel – rosru@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho vem sendo realizado desde, no mínimo, inícios de 2014, e vem tendo continuidade por meio de trabalho voluntário de estudantes da Universidade Federal de Pelotas e de bolsa concedida pela PREC. Faz parte de um projeto de extensão mais abrangente que tem como objetivo subsidiar o Centro de Cultura Afro-brasileira criado nas dependências do Clube Cultural Fica Ahí Pra Ir Dizendo, visando a necessidade de se preservar o patrimônio imaterial e material afro-brasileiro de Pelotas e região. A finalidade do projeto é auxiliar na formação de um local de referência da memória e cultura negra na cidade. As atividades aqui descritas dizem respeito à organização do acervo de documentos do Clube.

A presença negra no Rio Grande do Sul é forte desde o seu povoamento, com a sua permanência mesmo após a abolição. Diante de um contexto adverso, os espaços de sociabilidade forjados pelos coletivos negros foram fundamentais:

A capacidade de resiliência da população negra, que foi vítima de crime lesa-humanidade, de um verdadeiro genocídio, que foi a engenharia da escravidão, passou por todo um processo de branqueamento e de negação das suas origens, tem possibilitado que o povo negro reconquiste aos poucos a sua autoestima e autoimagem positivas, contrariando o discurso racista ainda tão presente na sociedade brasileira (ESCOBAR, 2010).

Os clubes sociais negros surgiram não apenas como um ponto de encontro cultural onde as famílias poderiam se associar para bailes e diversão, mas também como um contraponto político, visto que só se tinham clubes sociais brancos e não aceitavam negros em seu quadro de sócios. O Clube Fica Ahí Pra Ir Dizendo, fundado em 1921, continua em atividade até seus dias atuais, com toda sua luta e dificuldade contínua, servindo como um ponto de encontro e cultura da sociedade negra pelotense. Dessa forma, fica-se clara então a necessidade de preservação do acervo tanto físico quanto digital, mantendo-o de forma organizada para que possa ser acessado tanto pelos integrantes do clube, como por pesquisadores e demais interessados. Nesse sentido, o projeto está dando continuidade à digitalização das fichas de sócios evadidos, fichas de sócios falecidos, frequentadores, assim como ao inventário, organização e higienização dos demais documentos do acervo.

Foi dado início, neste ano, pelos bolsistas e voluntários do projeto, a sistematização das informações constantes nas fichas dos sócios, auxiliando dessa forma na transformação do Clube em uma fonte de pesquisa e trabalho.

2. METODOLOGIA

O trabalho com a documentação e organização do acervo é de suma importância para se manter viva a história do Clube e dar continuidade ao processo de construção de um ponto de Cultura Afro-brasileira.

Está sendo dada a continuação ao trabalho de digitalização das fichas dos sócios do Clube Fica Ahí Pra Ir Dizendo, com os planos de se passar, na sequência, para os demais documentos. Além disso, foi dado início ao processo de sistematização das fichas dos antigos sócios, com a necessidade de se criar um ponto de acesso à cultura e história negra da cidade de Pelotas e visando a eficiência das buscas por informações, foi criada uma nova planilha de cadastramento dos membros do clube por meio do programa Excell.

A planilha que foi desenvolvida pelo projeto ainda está em seu estágio inicial, mas solicita mais informações dos membros do clube, sendo assim é necessária à retirada do documento do inventário, sendo feito isso o membro é adicionado ao sistema de forma manual conforme as informações solicitadas que são: Número de inventário; nome do titular; se consta a profissão na ficha; caso conste, qual a profissão exercida; se há dependentes; caso sim, quantidade de dependentes; situação do vínculo com o clube (evadido, falecido ou frequentador); período em que se associou; tempo de associação; se há foto do titular na ficha; se há foto dos dependentes na ficha; sexo do titular; ano de nascimento do titular; naturalidade; estado civil. Ao final do recadastramento de todos os membros, será possível agrupá-los de forma a entender determinados aspectos históricos e sociais do Clube, especialmente o perfil dos associados cujas fichas encontram-se no acervo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos vem surgindo, por meio das políticas de patrimonialização, os Museus e Centros Culturais temáticos, cujos objetivos vão ao encontro do reconhecimento e valorização da matriz africana no Brasil. Estes Museus e Centros de Culturais temáticos, são importantes para a afirmação da identidade negra, é um dos meios para os afrodescendentes conhecerem a sua história a partir de um novo olhar. A criação do Centro de Cultura Afro-brasileira no Clube pretende atender não apenas os seus sócios, mas toda a sociedade pelotense, para a valorização da sua história, memória e a sua identidade, a partir da transmissão de conhecimentos que o Clube está proporcionando. Nesse sentido, a continuidade deste Centro é um desafio que está apenas começando, pois as atividades e rotinas precisam de permanente continuidade.

O acervo do Clube que está inventariado abarca os seguintes documentos: 805 fichas de sócios que são ou evadidos (não fazem mais parte do Clube) ou falecidos, e 15 fichas de sócios frequentadores, que foram organizadas em envelopes individuais, produzidos artesanalmente com cartolina branca; 11 livros de atas que abarcam o período de 1943 a 1992, sendo que existem lacunas neste período, o que quer dizer que alguns livros foram extraviados; 2 livros de debutantes; 1 livro de tesouraria (1935-1945); 4 livros de presença (1939-1983); 2 livros de atas do grupo de jovens; 1 livro de controle de sócios; 240 documentos diversos, como convites, informativos, correspondências, etc. Além da formação de um acervo de memória oral com diversos representantes afrodescendentes da cidade de Pelotas.

O processo de sistematização já contemplou 31 fichas de sócios evadidos, correspondentes à década de 1980 em diante, e podemos observar que a ideia

que o Clube foi ou é elitista não necessariamente se confirma, pois as profissões observadas abarcam tanto as que denotavam alguma posição social (professor, militar, engenheiro, etc.) mais avantajada como outras indicativas de posições mais humildes, como empregada doméstica, mecânico, carpinteiro, etc.

4. CONCLUSÕES

O Clube Fica Ahí é um ponto de referência da cultura negra na cidade de Pelotas e região, portanto o acervo é muito importante para a valorização da memória, e a representatividade do negro. Nesse sentido, as atividades de extensão são fundamentais, pois possibilitam um diálogo entre o conhecimento acadêmico e estas memórias e experiências históricas que por longo tempo ficaram invisíveis.

A importância da sistematização das fichas no Clube Fica Ahí, ajudará a traçar os perfis da sociedade negra pelotense em períodos históricos determinados, podendo assim servir como um ponto de referência para a pesquisa na cidade. Com isso o Clube pode exercer o seu papel nos processos em curso de reeducação das relações étnico-raciais, como é o caso da aplicação da Lei 10.639 que obriga a inclusão de conteúdos relativos à história e cultura africanas e afro-brasileiras nas grades curriculares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida. Clubes carnavalescos negros de Pelotas. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 35, n.1, p.143-162, 2009.

ESCOBAR, G. V. **Clubes sociais negros**: lugares de memória, resistência negra, patrimônio e potencial. 2010. Dissertação (Mestrado em Patrimônio cultural) – Curso de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria.

SILVA, F. O. **Os negros, a constituição de espaços para os seus e o entrelaçamento desses espaços**: associações e identidades negras em Pelotas (1820-1943). 2011. Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Ibéricas e Americanas) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.